

MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA EM RATOS WISTAR
CIBELE CORBELLINI DA SILVA ROSA; CACIO RICARDO WIETZYCOSKI, JOÃO CAETANO DALLEGRAVE MARQUESINI E MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: A estreptozotocina é um antibiótico e antitumoral com potencial bem estabelecido de desenvolver DM tipo1 quando administrado a ratos adultos. A resposta à indução de DM2 em ratos recém nascidos ainda não está bem definida. Objetivo: Caracterizar um modelo experimental de DM2 em ratos Wistar para investigações em cirurgia metabólica. Métodos: Foram utilizados 20 ratos Wistar com 2 dias de vida, divididos em dois grupos: Grupo DM (GD): 12 ratos foram submetidos à injeção intraperitoneal de 100mg/kg de Estreptozocina em tampão citrato 4,5. Grupo Controle (GC): composto de 8 ratos. Após 12 semanas de vida, foi realizada glicemia capilar e Teste de Tolerância Intraperitoneal a Glicose (TTGIP) nos tempo 30, 60, 90 e 120 minutos. Resultados: A mortalidade do GD foi de 25%, no GC não houve mortalidade. A média de glicemia do GD foi significativamente maior que no GC (131X99,5-p< 0,05). Através do TTGIP viu-se que a indução do DM2 teve sucesso em 100% dos ratos do GC, sendo que todos os animais atingiram glicemias de 400mg/dl após 30 minutos de injeção de glicose IP, permanecendo acima de 200mg/dl após 90 minutos. Todos os ratos do grupo controle retornaram a glicemia a níveis abaixo de 200mg/dl após os 60 minutos: A média de glicemia do GD no tempo 30min foi mais elevada do que no GC (415X240mg/dl) sendo confirmado o diagnóstico de intolerância a glicose nos ratos induzidos com STZ. Conclusão: A mortalidade dos ratos após indução do DM com STZ é aceitável e está em conformidade com a literatura. A indução com STZ é eficiente e leva ao DM 2 em 100% dos ratos com 10 semanas de vida, quando se torna um modelo experimental adequado para pesquisa em cirurgia metabólica. Este status glicêmico ainda deve ser acompanhado a fim de estabelecer a sua manutenção a longo prazo.